



## Cadê os yanomami? Do acontecimento à desinformação sobre indígenas na Amazônia

Marta Thaís Alencar<sup>1</sup>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

**Resumo:** O desaparecimento de 24 indígenas do Povo Yanomami da comunidade de Araçá, em Roraima, atraiu a atenção de milhares de usuários nas redes sociais. Posteriormente, o acontecimento foi alvejado por manifestantes da direita como instrumento da desinformação e crítica à cobertura jornalística no Brasil sobre o desaparecimento. Para tanto, a presente pesquisa aborda uma análise de conteúdo a partir da hashtag #cadeosyanomami, caracterizado como um ciberacontecimento, produzido no âmbito das redes digitais (HENN, 2014), onde analisa os tuítes da Mídia Ninja e do jornalista conservador David Ágape sobre o caso. Além de citar narrativas com a noção de acontecimento, que se constroem midiaticamente e discursivamente, e que reverberam mobilizando as emoções e afetando comunidades.

**Palavras-chave:** acontecimento; yanomami; desinformação; garimpo; jornalismo.

### 1. Introdução

Localizada entre os estados do Amazonas e Roraima, incluindo parte da fronteira do Brasil com a Venezuela, a Terra Indígena Yanomami (TIY) cobre mais de 9 milhões de hectares (ou 96.650 km<sup>2</sup>) de floresta tropical, em uma das áreas com maior

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: martaalencarpi@outlook.com.

biodiversidade da Amazônia brasileira. Todavia nos quatro anos do governo de Jair Bolsonaro (PL), a desmatção na região Amazônica - onde boa parte dos Yanomami habitam - aumentou drasticamente em comparação a governos anteriores.

A maior reserva indígena do Brasil, a Terra Indígena Yanomami tem quase 10 milhões de hectares entre os estados de Roraima e Amazonas. Cerca de 30 mil indígenas vivem na região em mais de 360 comunidades. A área é alvo do garimpo ilegal de ouro desde a década de 1980. Mas, nos últimos anos, a busca pelo minério se intensificou como aponta o *Relatório Yanomami Sob Ataque*, divulgado em abril de 2022 (HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI; ASSOCIAÇÃO WANASSEDUUME YE'KWANA, 2022).

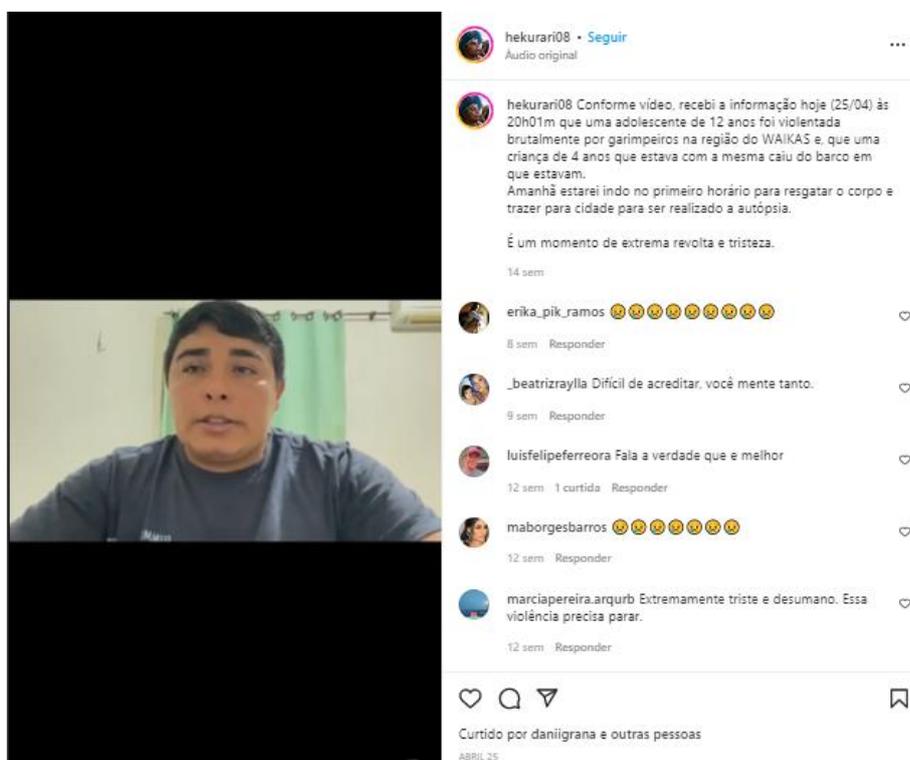
O relatório classifica a evolução do garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami como o pior momento de invasão desde que a terra foi demarcada e homologada, há trinta anos pelo *ex-presidente* Fernando Collor de Mello. Além do desmatamento, a extração ilegal de ouro no território yanomami trouxe uma explosão nos casos de malária e outras doenças infectocontagiosas. O crescimento se acentuou principalmente a partir do segundo semestre de 2020. E nos cinco primeiros meses de 2022, a Amazônia perdeu mais de 2 mil campos de futebol por dia de mata nativa, a maior devastação dos últimos 15 anos para o período (IMAZON, 2022).

Uma das comunidades da Terra Yanomami, Aracaçá, na região de Waikás, no Norte de Roraima, tem trocado comida por serviços para garimpeiros. A exploração desenfreada na região Amazônica por garimpeiros ilegais tem cobertura das mídias nacional e internacional de tempos em tempos. Mas foi um acontecimento inesperado em abril de 2022, que atraiu os olhares diários de milhares de usuários e famosos nas redes sociais por meio da hashtag #cadeosyanomami. O sumiço da comunidade de Aracaçá, que abrigava cerca de 25 indígenas sofreu os holofotes. O grupo indígena sumiu depois que a aldeia foi incendiada. A autoria do incêndio não era conhecida na época. E a história sobre as vítimas desse acontecimento até hoje não tem qualquer confirmação, apenas relatos indígenas, notas oficiais e boataria.

Em 25 de abril, o presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kwana (Condisi-YY), Júnior Hekurari, divulgou um vídeo em seu perfil pessoal no Instagram (Figura 1) no qual disse ter recebido a informação de que uma menina de 12

anos teria morrido na comunidade de Aracaçá após ser estuprada por garimpeiros, e uma criança de 3 anos teria caído no rio. Com a morte das duas vítimas, os indígenas teriam ateadado fogo na aldeia e fugido com medo de represálias dos garimpeiros. Com base em depoimento para reportagem da Mídia Ninja, Hekurari relatou que é costume e tradição, após a morte de um ente querido, a comunidade em que [este] residia é queimada, e todos evacuam para outro local (MÍDIA NINJA, 2022). Com mais de seis mil seguidores em seu perfil pessoal, o vídeo de Hekurari teve mais de 59 mil visualizações.

**Figura 1** – Denúncia de Júnior Hekurari



Fonte: Junior Hekurari/Instagram (2022)

O desaparecimento da comunidade ganhou notoriedade por meio da Mídia Ninja (Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação), que é um grupo conhecido pelo mídia ativismo, com a reportagem *Comunidade Yanomami de adolescente estuprada por garimpeiros foi queimada e moradores desapareceram* em 29 de abril de 2022. Patrick Chareaudeau (2006) argumenta que para o acontecimento existir é necessário nomeá-lo.

“O acontecimento não significa em si. O acontecimento só significa enquanto acontecimento em um discurso.” (CHAREAUDEAU, 2006, p.131-132).

Após a publicação da matéria, milhares de usuários utilizaram a hashtag #cadeosyanomami para cobrar as autoridades respostas. O acontecimento começou a circular em milhares de perfis de usuários no Twitter, entre celebridades como a cantora Anitta e o humorista Whindersson Nunes. Posteriormente, no dia 3 de maio, a Ninja fez uma publicação sobre o caso, que contou com milhares de compartilhamentos.

Vera França e Luciana de Oliveira (2012) interpretam que a relação entre acontecimentos e movimentos sociais, que permite levantar questões sobre as transformações que levam um acontecimento a uma mobilização coletiva partem de três pontos: emoções coletivas; enquadramentos dos acontecimentos ou a seleção da descrição e o uso das novas tecnologias de informação e de comunicação.

Mas um outro caso de desaparecimento aconteceu na região amazônica. O indigenista Bruno Pereira e o jornalista inglês Dom Phillips do *The Guardian*, também estiveram desaparecidos no início de junho de 2022, na região amazônica do Vale do Javari. Milhares de publicações nas redes sociais compartilharam o título *Onde estão Dom Phillips e Bruno Pereira?*. Após duas semanas de buscas, os corpos do indigenista e do jornalista foram encontrados. A polícia prendeu três suspeitos pelo envolvimento no duplo homicídio (SCHROEDER, 2022).

Dois casos na Amazônia que repercutiram bastante nas redes sociais no período de um mês (intervalo de maio a junho de 2022), embora o primeiro seja o corpus dessa pesquisa a partir das manifestações por meio da hashtag #cadeosyanomami e #AlertaYanomami, a cobertura da mídia ativista por meio de tweets e perfis da direita que contestaram sobre o desaparecimento de indígenas na Terra dos Yanomami, entre os dias 25 de abril e 10 de junho de 2022.

Há acontecimentos registrados no cotidiano que muitas vezes não são percebidos, mas existem acontecimentos importantes, inesperados e descontínuos, como o exemplo da aldeia desaparecida na região Amazônica. “O acontecimento apresenta, pois, um carácter inaugural, de tal forma, que ao produzir-se, ele não é, apenas, o início de um processo, mas marca também o fim de uma época e o começo de outra.” (QUERÉ, 2005, p. 60).

A partir das teorias que tratam do acontecimento em si e do acontecimento jornalístico em particular, especialmente por meio da abordagem semiótica adotada, Ronaldo Henn propõe o conceito de ciberacontecimento (HENN, 2014). Na visão do autor, os ciberacontecimentos são acontecimentos que, por se articularem nas redes sociais digitais, são potencialmente compartilhados publicamente, sem uma necessária mediação, a priori, do jornalismo.

O caso analisado nesta pesquisa foi divulgado primeiramente no perfil pessoal de Júnior Hekukari no Instagram, em seguida teve repercussão com a matéria exclusiva da Mídia Ninja. Para tanto, este presente trabalho observa que o acontecimento circulou e reverberou em várias redes sociais (HENN, 2014) e incitou uma manifestação coletiva em prol dos Yanomami, além de narrativas, critérios de fontes e enquadramentos da mídia (CHARAUDEAU, 2006; RODRIGUES, 1993; HENN, OLIVEIRA, 2015).

## **2. Procedimentos metodológicos sobre as trilhas do sumiço dos yanomamis**

A presente pesquisa faz um recorte temporal entre os dias 29 de abril a 3 de junho para analisar o caso e mapear tuítes que foram impulsionados pelo desaparecimento dos moradores da comunidade Aracaçá, na região de Waikás, como anunciado com exclusividade pela Mídia Ninja. No dia 3 de maio, a hashtag #cadeosyanomami impulsionada pelos usuários alcançou o *trending topics* do Twitter.

O presente estudo é de caráter qualitativo e exploratório e tem como objetivo identificar as mensagens (tuítes) da Mídia Ninja Twitter e o discurso da direita sobre o caso da comunidade dos indígenas desaparecidos, utilizando em sua metodologia a perspectiva da Análise de Conteúdo, baseado em Bardin (1977). Os resultados apontam que a extrema-direita constrói narrativas desinformativas sobre os Yanomami na rede social, além dos critérios de seleção das fontes e enquadramentos para a análise sobre o observável.

A Análise de Conteúdo auxilia com os dados que surgem e que despontam para uma possível resposta para a questão de investigação. Bardin (1977) define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos

sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos.

### 3. Análise dos Tweets: Yanomamis sob ataque

Para tanto, a pesquisa delimita-se a análise nos tuítes da Mídia Ninja sobre o caso e a quantidade de *retweets*. Em seguida, utiliza a mesma hashtag para observar a repercussão do assunto em páginas da direita. Nesse ponto, o artigo cita a repercussão do caso sob o olhar do jornalista da extrema-direita, David Ágape, que trabalha para a Gazeta do Povo, que declara ser um veículo conservador e aliado ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

O jornalista bolsonarista tem uma capa em seu perfil pessoal no Twitter com a seguinte frase: *Notícias falsas nunca resolveram problemas verdadeiros*. Em uma reportagem publicada no dia 24 de maio no veículo em que trabalha, o jornalista divulgou com teor negacionista, o desaparecimento dos indígenas na comunidade Aracaçá com o título “*Cadê os Yanomami*”: *o outro lado do desaparecimento de uma aldeia e da morte de uma criança* (ÁGAPE, 2022). Um dia após a publicação da matéria, o jornalista fez 12 tuítes, entre os meses de maio e junho, criticando a cobertura da imprensa ativista e de outros veículos (Quadro 1).

**Quadro 1** – Tuítes sobre o desaparecimento dos Yanomami

<b>Veículo</b>	<b>Tuítes (Mensagem)</b>	<b>Quantidade de retweets e curtidas</b>	<b>Data</b>
<b>Mídia Ninja</b>	Comunidade Yanomami de adolescente estuprada por garimpeiros foi queimada e moradores desapareceram. Leia mais <sup>2</sup> .	77 retweets e 206 likes	29 de abril
	25 Yanomamis desapareceram, e a aldeia onde viviam foi queimada. E o governo Bolsonaro ainda incentiva o garimpo em terras indígenas! #AlertaYanomami <sup>3</sup>	1.805 retweets e 5.570 likes	3 de maio

2 MÍDIA NINJA. [Comunidade Yanomami de adolescente]. Brasil, 29 abr. 2022. Twitter: @MidiaNINJA. Disponível em: <https://twitter.com/MidiaNINJA/status/1520059479219486720>. Acesso em: 19 jun. 2022.

3 MÍDIA NINJA. [25 Yanomamis desapareceram]. Brasil, 3 maio 2022. Twitter: @MidiaNINJA. Disponível em: <https://twitter.com/midianinja/status/1521593696516546562>. Acesso em: 19 jun. 2022.

	<b>CADÊ OS YANOMAMI?</b>		
	<p>Uma adolescente foi estuprada e morta por garimpeiros e uma criança de 4 anos pode ter morrido afogada durante a mesma ação truculenta de garimpeiros na Terra Indígena Yanomami.</p> <p>Entenda: <a href="https://midianinja.org/news/cade-os-yanomami-onda-de-tweets-cobra-atuacao-do-governo-federal/">https://midianinja.org/news/cade-os-yanomami-onda-de-tweets-cobra-atuacao-do-governo-federal/</a><sup>4</sup></p>	397 retweets e 1.063 likes	3 de maio
<b>David Ágape</b>	<p>Lembram da notícia do desaparecimento de uma aldeia Yanomami, após o estupro seguido de morte de uma garota indígena por garimpeiros, há cerca de 1 mês?</p> <p>Nesta reportagem mostro que nada nesta estória era verdade e se conecta com a maior farsa da história da imprensa Brasileira<sup>5</sup></p>	4.670 retweets e 15 mil likes	25 de maio
	<p>Entrevistei moradores locais, indígenas Yanomami<sup>6</sup> e antropólogos, e descobri que os indígenas não "desapareceram", estavam nas proximidades de onde moram. Ali, na cara de todo mundo. Mesmo assim, várias autoridades se mobilizaram pra investigar...</p> <p>“Cadê os Yanomami”: o outro lado do desaparecimento de uma aldeia e da morte de uma criança  <a href="https://gazetadopovo.com.br/ideias/cade-os-yanomami-desaparecimento-aldeia-morte-crianca/?utm_source=twitter&amp;utm_medium=midia-social&amp;utm_campaign=ideias">https://gazetadopovo.com.br/ideias/cade-os-yanomami-desaparecimento-aldeia-morte-crianca/?utm_source=twitter&amp;utm_medium=midia-social&amp;utm_campaign=ideias</a></p>	529 retweets e 3.111 likes	25 de maio
	<p>Artistas e ativistas levantaram a hashtag #cadeosyanomami? Observem a narrativa<sup>7</sup>...</p> <p><a href="https://twitter.com/Anitta/status/1521895869137801217">https://twitter.com/Anitta/status/1521895869137801217</a></p> <p>MP, PF, Funai e cia foram até a comunidade Aracaçá, em Rondônia, e não encontraram indícios de que os fatos denunciados aconteceram.</p>	431 retweets e 2.701 likes	25 de maio
	<p>O líder da aldeia Aracaçá Tuxáua Morô foi até a capital do estado contar a verdade para a imprensa local (leia-se sucursais de grandes emissoras). Mas o ignoraram. Morô explica que não houve nenhum ataque de</p>	518 retweets e 3.242 likes	25 de maio

4 MÍDIA NINJA. [CADÊ OS YANOMAMI?]. Brasil, 3 maio 2022. Twitter: @MidiaNINJA. Disponível em: <https://twitter.com/MidiaNINJA/status/1521578702982852609>. Acesso em: 19 jun. 2022.

5 ÁGAPE, David. [Cadê os Yanomami]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591266199101442](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591266199101442). Acesso em: 29 jun. 2022.

6 ÁGAPE, David. [Entrevistei moradores]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591266199101442](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591266199101442). Acesso em: 29 jun. 2022.

7 ÁGAPE, David. [Artistas e ativistas]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591271119003649](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591271119003649). Acesso em: 29 jun. 2022.

	garimpeiros, estupro de menina ou afogamento de bebê <sup>8</sup> ..		
	E tudo isto foi corroborado por outros indígenas que conversei, que dizem que há convivência pacífica com os garimpeiros. E, de fato, não há lógica. Ataques de garimpeiros só iriam atrair atenção para esta atividade, que não é bem vista por certos setores <sup>9</sup> .	399 retweets e 2.935 likes	25 de maio
	Nesta reportagem faço uma extensa explicação sobre as diversas "farsas" Yanomami: como a criação desta nação indígena por antropólogos estrangeiros; o Massacre do Haximu, primeiro e único caso de crime julgado como genocídio no Brasil, mas que não há provas se aconteceu ou não <sup>10</sup> .	407 retweets e 2.761 likes	25 de maio
	E o principal problema: a criação da Reserva indígena Yanomami, que completa hoje 30 anos. Possui o tamanho de 3 Bêlgicas, ou 2 estados do RJ, mas população indígena equivalente a apenas 0,3% da população do país europeu. Além disso, há ali solo riquíssimo em minerais <sup>11</sup> .	447 retweets e 2.697 likes	25 de maio
	Algo que atrai a atenção de vários países estrangeiros. A reserva Yanomami foi criada por forte pressão internacional e há muito tempo se propõe a criação de um Estado paralelo.  Quem está por trás? Bom, leiam a reportagem pra saber srsr <sup>12</sup>  <a href="https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/cade-os-yanomami-desaparecimento-aldeia-morte-crianca/">https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/cade-os-yanomami-desaparecimento-aldeia-morte-crianca/</a>	558 retweets e 2.771 likes	25 de maio
	Importante destacar a extensa pesquisa que fiz em livros (li pelo menos 4), revistas e reportagens antigas	327 retweets e 2.396 likes	25 de maio

8 ÁGAPE, David. [O líder da aldeia]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591273405009922](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591273405009922). Acesso em: 29 jun. 2022.

9 ÁGAPE, David. [Ataques de garimpeiros]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591275183390720](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591275183390720). Acesso em: 29 jun. 2022.

10 ÁGAPE, David. [Diversas "farsas" Yanomami]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591277062340608](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591277062340608). Acesso em: 29 jun. 2022.

11 ÁGAPE, David. [E o principal problema]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591281168564225](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591281168564225). Acesso em: 29 jun. 2022.

12 ÁGAPE, David. [Reserva Yanomami]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591282972209152](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591282972209152). Acesso em: 29 jun. 2022.

	para realizar este trabalho. Ao mesmo tempo observem a postura de toda a imprensa brasileira ao tratar sobre esse mesmo tema. Valorizem! <sup>13</sup>		
	PS: Esta é a 3a reportagem que faço sobre indígenas. Já falei sobre indígenas desenvolvimentistas, que ao contrário dos Yanomami que seguem em dependência total do Estado ou ONGs, são donos do próprio destino. E de indígenas pró mineração. Leiam no próximo comentário <sup>14</sup> .	340 retweets e 2.326 likes	25 de maio
	Ô @LRobertoBarroso <sup>15</sup> dê uma lida na nossa reportagem pra parar de passar vergonha e de desperdiçar o erário.	47 retweets e 185 likes	3 de junho

Fonte: Elaboração própria (2022)

É observável que a quantidade de compartilhamentos e interações dos conteúdos do perfil do jornalista David Ágape é maior do que as mensagens e links de matérias tuitadas pela Mídia Ninja. Embora é importante mencionar que no início do mês de maio, o presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kwana (Condisi), Júnior Hekurari Yanomami, revelou ao jornal Folha de S.Paulo, que os indígenas desaparecidos desde a última semana de abril, foram resgatados longe de Aracaçá (GABRIEL; SERAPIÃO, 2022). Em reportagem, Júnior Hekurari relata que o clima de terror imposto pelos garimpeiros também dificulta as investigações, que também mostram a coação dos algozes, exigindo o silêncio dos indígenas em vídeo.

Barbosa e Rêgo (2020) apontam que há uma proliferação das narrativas no ambiente político midiático que possuem como foco central não o acontecimento, ou a construção do fato, ou mesmo uma representação deste, mas de descrédito as matérias

13 ÁGAPE, David. [Extensa pesquisa]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591284825989122](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591284825989122). Acesso em: 29 jun. 2022.

14 ÁGAPE, David. [PS: Esta é a 3a reportagem que faço sobre indígenas]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591286709329920](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591286709329920). Acesso em: 29 jun. 2022.

<sup>15</sup> O tweet critica uma postura do Ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, que publicou uma reportagem do Jornal O Globo sobre a investigação na terra dos Yanomami após o desaparecimento de indígenas. ÁGAPE, David. [Ô @LRobertoBarroso]. São Paulo, 3 jun. 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1532841228844384257](https://twitter.com/david_agape_/status/1532841228844384257). Acesso em: 29 jun. 2022.

jornalísticas e fontes, ou seja, que não possuem nenhum fundo de real, principalmente produzidas por negacionistas que tentam desprezar os fatos sobre a exploração e a violência sofrida pelos indígenas no território dos Yanomami.

A narrativa de David Ágape, que é jornalista, vai na contramão dos fatos, para defender um posicionamento político, fugindo da objetividade que é defendida nos códigos deontológicos por uma ética jornalística. “No jornalismo, por exemplo, adotam-se, no processo de construção da notícia, valores como imparcialidade e objetividade para aproximar a narrativa do acontecimento” (BARBOSA; RÊGO, 2020, p. 64).

A partir dessa informação e com base nos dados revelados nos relatórios *Yanomami sob ataque: garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami e propostas para combatê-lo*<sup>16</sup> e *Cicatrizes na floresta: evolução do garimpo ilegal na TI Yanomami em 2020*<sup>17</sup>, é constatado que os indígenas na Amazônia vêm lidando com vários ataques de garimpeiros e madeireiros que exploram a região.

O somatório da área degradada pelo garimpo observada até dezembro de 2020 é da ordem de 2.400 hectares, o aumento de degradação identificada por monitoramento remoto (cicatrizes) foi de 30%, o que corresponde a aproximadamente 500 hectares (HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI; ASSOCIAÇÃO WANASSEDUUME YE’KWANA, 2021). O que contraria o discurso de Ágape, que produz uma narrativa que tenta descredibilizar os depoimentos dos indígenas.

O estudo destaca que o desaparecimento de 24 indígenas na comunidade Aracaçá, na região de Waikás, no Norte de Roraima, é um fato verídico, embora as mortes de uma menina de 12 anos após ser estuprada por garimpeiros, e uma criança de 3 anos, que teria caído no rio, ainda estão em investigação. Embora a Polícia Federal (PF) reafirme a falta de indícios de estupro e das mortes, os yanomamis resgatados informem ao Júnior Hekurari (GABRIEL; SERAPIÃO, 2022), que teriam atado fogo na aldeia e fugido com medo de represálias dos garimpeiros. E que as mortes seriam verdadeiras. Nesse ponto, a pesquisa aponta que acompanha as investigações.

---

<sup>16</sup> Hutukara Associação Yanomami e Associação Wanasseduume Ye’kwana publicaram o relatório em 2022.

<sup>17</sup> Hutukara Associação Yanomami e Associação Wanasseduume Ye’kwana publicaram o relatório em 2021.

#### 4. Circulação do acontecimento: desinformação e negacionismo

O garimpo<sup>18</sup> é proibido em terras indígenas no Brasil. Mas desde que assumiu a Presidência da República, Bolsonaro é um dos que mais incentiva tal prática. Nos últimos anos, a pressão sobre o território Yanomami e a invasão de garimpeiros ilegais e madeireiros clandestinos agravou os problemas sanitários que atingiam a região desde os anos anteriores. Todavia, o desaparecimento de uma aldeia com 24 indígenas ganha notoriedade de tal forma, que o jornalismo primeiramente reage a esse caso, mas o quanto ganha potencial nas redes sociais, a partir da mobilização de coletivos e reverbera para o jornalismo, que tenta mediar o acontecimento em matérias e mostrar o seu interesse social sobre a questão.

É interessante observar como a mídia realiza a seleção dos fatos que podem ser notícia a partir da temporalidade do acontecimento. Embora é notório enquadramentos distintos entre o jornalismo ativista (Mídia Ninja) e o jornalismo de extrema direita (David Ágape). “O jornalismo é um sistema social de grande imponência. É um espaço institucional de mediação social que tem, como principal atribuição, a transformação do acontecimento em narrativas inscritas em códigos historicamente constituídos.” (HENN; OLIVEIRA, 2015, p.83-84).

Enquanto Adriano Duarte Rodrigues (1993) aponta que o acontecimento jornalístico que seria algo que irrompe na superfície da história, se destacando em meio a uma infinidade de fatos. "O acontecimento jornalístico é, por conseguinte, um acontecimento de natureza especial, distinguindo-se do número indeterminado dos acontecimentos [...]". (RODRIGUES, 1993, p.27). Para o autor, o discurso jornalístico passa por esse processo de enquadramento e de regulação, que é construído a partir de um processo de produção noticiosa que dota o fato de argumentos do campo jornalístico para que se torne vendável e capaz de chamar e manter a atenção do público.

---

<sup>18</sup> Garimpo é qualquer área onde a extração mineral conforme a definição é do Estatuto do Garimpeiro, de 2008 (Lei nº 11.685), que também estipula que, por causa dessas características, o garimpo independe de estudos de impacto ambiental para ser aprovado no país. O garimpo é proibido em dois casos: terras indígenas e em áreas maiores que 50 hectares. Porém Jair Bolsonaro, em fevereiro de 2021, assinou o projeto de lei nº191/2020, que libera a mineração nestes territórios de vários recursos minerais, petróleo e gás natural, aumentando a exploração e devastação em larga escala no Território Indígena dos Yanomami.

A partir da repercussão da matéria exclusiva da Mídia Ninja *Comunidade Yanomami de adolescente estuprada por garimpeiros foi queimada e moradores desapareceram* em 29 de abril de 2022, o caso ganhou repercussão nas redes sociais e em seguida a cobertura de outros veículos. No entanto, a circulação de sentidos e manifestação de tuítes e matérias da Mídia Ninja sobre o caso foram perdendo força na metade do mês de maio. E mesmo com as críticas de Hekurari sobre as investigações da Polícia Federal, a Ninja não divulgou mais sobre o caso.

Como elencado por essa pesquisa, a extrema direita começa justamente nesse espaço e período a publicar conteúdos no Twitter, que circularam em milhares de perfis de usuários conservadores, com a narrativa de que a história sobre o desaparecimento e a morte de indígenas na Terra dos Yanomami não passou de uma farsa da mídia “esquerdista” conforme apontado pelo jornalista David Ágape (Quadro 1). As narrativas da extrema-direita são negacionistas e desinformativas para tentar manipular a opinião pública.

Em um texto de abertura do dossiê *Desinformação em Plataformas Digitais no Contexto da Pandemia* na Revista Fronteiras em 2021, Ronaldo Henn e Carlos d’Andrea afirmam que o ambiente social e tecnológico em que o fenômeno da desinformação se configura atualmente, como um conjunto de problemas muito sérios que atravessam a política, a cultura, a economia e a saúde pública, entre outros setores da vida humana (D’ANDRÉA; HENN, 2021).

Sobre as narrativas negacionistas, Pollak (1989) argumenta que existem o emprego do silêncio e do esquecimento dos dominantes sobre os dominados. No caso tratado nesta pesquisa, é possível ver as tentativas do Governo Federal, da militância da extrema-direita e dos garimpeiros em silenciar os yanomamis. Existem diversos perfis no Twitter e canais da direita no Youtube que pregam o revisionismo histórico e negacionismo do genocídio indígena na Colônia.

No caso analisado em particular, observa-se o quanto o jornalismo, utiliza de informações nas redes sociais para cobrir o acontecimento. Embora seja notório, o crescimento de narrativas da direita que tentam desacreditar a cobertura da mídia e do uso de fontes como a de Junior Hekurari neste caso. E que utilizam o mesmo espaço utilizado pela Mídia Ninja, no caso o Twitter, para repercutir sobre o desaparecimento dos

Yanomami e pregar o negacionismo da violência contra os indígenas e apontá-los como interessados na Amazônia, mas com fins comerciais como o agronegócio.

### Considerações finais

O trabalho compreende que os acontecimentos são sempre relevantes e midiáticos, mas é nas redes sociais que alcançam suas narrativas próprias, e podem virar pauta para o jornalismo, como no caso do vídeo denúncia publicado no perfil pessoal de Júnior Hekukari no Instagram sobre a morte de duas crianças na comunidade de Araçá, em Roraima, mas que ganhou maior repercussão com a matéria exclusiva da Mídia Ninja.

É notório que há limites deontológicos, sociais e técnicos para a verificação de fatos, principalmente neste caso, em que é perceptível a dificuldade de acesso para chegar aos yanomamis<sup>19</sup>, que também estão sendo coagidos por garimpeiros e obrigados a negarem sobre os casos de violência e desmatamento em troca de comida e medicamentos.

Todavia uma reportagem detalhada do The New York Times Andreoni *et al.* (2022), intitulada *The Illegal Airstrips Bringing Toxic Mining to Brazil's Indigenous Land*, publicada em agosto de 2022, identificou centenas de pistas de pouso que levam operações criminosas de mineração aos cantos mais remotos da Amazônia, que também revelam casos de violência contra indígenas. A partir disso, a pesquisa menciona que o jornalismo sempre se coloca como uma mediação qualificada, mesmo com certas limitações.

Neste caso analisado, é perceptível que desde junho deste ano, quase não há mobilização nas redes sociais de usuários e famosos devido à perda de potencialidade do acontecimento a partir da cobertura jornalística nos últimos meses. Na contramão, a desinformação e o negacionismo sobre o acontecimento analisado ganharam notoriedade em perfis da extrema direita. Apesar das narrativas negacionistas contra os yanomamis, as mortes das crianças devem continuar sendo investigadas para que a violência contra os yanomamis não fica apenas na memória da comunidade.

---

<sup>19</sup> Yanomamis são nômades.

## Referências

ÁGAPE, David. “**Cadê os Yanomami**”: o outro lado do desaparecimento de uma aldeia e da morte de uma criança. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/cade-os-yanomami-desaparecimento-aldeia-morte-crianca/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

ÁGAPE, David. [**Reserva Yanomami**]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591282972209152](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591282972209152). Acesso em: 29 jun. 2022.

ÁGAPE, David. [**Extensa pesquisa**]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591284825989122](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591284825989122). Acesso em: 29 jun. 2022.

ÁGAPE, David. [**PS: Esta é a 3a reportagem**]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591286709329920](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591286709329920). Acesso em: 29 jun. 2022.

ÁGAPE, David. [**Ô @LRobertoBarroso**]. São Paulo, 3 jun. 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1532841228844384257](https://twitter.com/david_agape_/status/1532841228844384257). Acesso em: 29 jun. 2022.

ÁGAPE, David. [**O líder da aldeia**]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591273405009922](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591273405009922). Acesso em: 29 jun. 2022.

ÁGAPE, David. [**Ataques de garimpeiros**]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591275183390720](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591275183390720). Acesso em: 29 jun. 2022.

ÁGAPE, David. [**Diversas "farsas" Yanomami**]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591277062340608](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591277062340608). Acesso em: 29 jun. 2022.

ÁGAPE, David. [**E o principal problema**]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591281168564225](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591281168564225). Acesso em: 29 jun. 2022.

ÁGAPE, David. [**Cadê os Yanomami**]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591266199101442](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591266199101442). Acesso em: 29 jun. 2022.

ÁGAPE, David. [**Entrevistei moradores locais**]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591266199101442](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591266199101442). Acesso em: 29 jun. 2022.

ÁGAPE, David. [Artistas e ativistas]. São Paulo, 25 maio 2022. Twitter: @david\_agape\_. Disponível em: [https://twitter.com/david\\_agape\\_/status/1529591271119003649](https://twitter.com/david_agape_/status/1529591271119003649). Acesso em: 29 jun. 2022.

ANDREONI et al. **The Illegal Airstrips Bringing Toxic Mining to Brazil's Indigenous Land**. Disponível em: <https://nyti.ms/3zGoQvz>. Acesso em: 5 ago. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.  
CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

D' ANDRÉA, Carlos F; B.; HENN, Ronaldo. Desinformação, plataformas, pandemia: um panorama e novos desafios de pesquisa. **Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 23 n. 2, maio/ago., 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/23786>. Acesso em: 24 jun. 2022.

FRANÇA, Vera; OLIVEIRA, Luciana. **Acontecimento: reverberações**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GABRIEL, João; SERAPIÃO, Fabio. **Liderança indígena diz à PF que yanomamis desaparecidos foram encontrados**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/05/lideranca-indigena-diz-a-pf-que-yanomamis-desaparecidos-foram-encontrados.shtml>. Acesso em: 10 maio 2022.

HEKURARI, Junior. **Vídeo denúncia sobre a morte de uma adolescente de 12 anos violentada brutalmente por garimpeiros na região do WAIKAS**. [S.l.], 25 abr. 2022. Instagram: @hekurari08. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ccy9OTHF710/>. Acesso em: 16 maio 2022.

HENN, Ronaldo. **A dimensão semiótica do acontecimento**. In: BENETTI, M.; FONSECA, V. *Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos*. Florianópolis: Insular. 2010.

HENN, R. **El ciberacontecimiento, producción y semiosis**. Barcelona: Editorial UOC, 2014.

HENN, Ronaldo; OLIVEIRA, Felipe. *Jornalismo e movimentos em rede: a emergência de uma crise sistêmica*. **Revista Famecos**, v. 22, n. 3, jul./ ago./set./2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/download/20560/13269/>. Acesso em: 14 maio 2022.

HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI; ASSOCIAÇÃO WANASSEDUUME YE'KWANA. **Yanomami sob ataque: garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami e propostas para combatê-lo**. Boa Vista: Ed. Hutukara Associação Yanomami e Associação Wanasseduume Ye'kwana, 2022. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/yanomami-sob-ataque-garimpo-ilegal-na-terra-indigena-yanomami-e-propostas-para>. Acesso em: 14 jul. 2022

HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI; ASSOCIAÇÃO WANASSEDUUME YE'KWANA. **Cicatrizes na floresta: evolução do garimpo ilegal na TI Yanomami em 2020**. Boa Vista: Ed. Hutukara Associação Yanomami e Associação Wanasseduume Ye'kwana, 2021. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/cicatrizes-na-floresta-evolucao-do-garimpo-ilegal-na-ti-yanomami-em-2020>. Acesso em: 14 jul. 2022.

IMAZON. **Amazônia já perdeu mais de 2 mil campos de futebol por dia de floresta em 2022, maior devastação em 15 anos.** Disponível em: <https://imazon.org.br/imprensa/amazonia-ja-perdeu-mais-de-2-mil-campos-de-futebol-por-dia-de-floresta-em-2022-maior-devastacao-em-15-anos/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

MÍDIA NINJA. **Comunidade Yanomami de adolescente estuprada por garimpeiros foi queimada e moradores desapareceram.** Disponível em: <https://midianinja.org/news/comunidade-yanomami-de-adolescente-estuprada-por-garimpeiros-foi-queimada-e-moradores-desapareceram/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MÍDIA NINJA. **[Comunidade Yanomami de adolescente]**. Brasil, 29 abr. 2022. Twitter: @MidiaNINJA. Disponível em: <https://twitter.com/MidiaNINJA/status/1520059479219486720>. Acesso em: 19 jun. 2022.

MÍDIA NINJA. **[25 Yanomamis desapareceram]**. Brasil, 3 maio 2022. Twitter: @MidiaNINJA. Disponível em: <https://twitter.com/midianinja/status/1521593696516546562>. Acesso em: 19 jun. 2022.

MÍDIA NINJA. **[CADÊ OS YANOMAMI?]**. Brasil, 3 maio 2022. Twitter: @MidiaNINJA. Disponível em: <https://twitter.com/MidiaNINJA/status/1521578702982852609>. Acesso em: 19 jun. 2022.

MÍDIA NINJA. **Cadê os Yanomami.** [S.l.]. 3 maio 2022. Instagram: @midianinja. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdHpV7WuEjp/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

POLLAK, M. **Memória, esquecimento, silêncio.** Estudos Históricos, 2(3):3-15, São Paulo, 1989.

QUERÉ, L. **Entre facto e sentido:** a dualidade do acontecimento. Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, [S.l.], n. 6, p. 59-76, 2005.

RÊGO, Ana Regina; BARBOSA, Marialva. **A construção intencional da ignorância:** o mercado das informações falsas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2020.

RODRIGUES, Adriano. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo:** teorias, questões e histórias. Lisboa: Vega. 1993. p.27-33.

SCHROEDER, Lucas. **MPF denuncia três pessoas pelos assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/mpf-denuncia-tres-pessoas-pelos-assassinatos-de-bruno-pereira-e-dom-phillips/>. Acesso em: 29 jul. 2022.